

Manual de treinamento de comunicação social

Sobre as autoras

Brooke Ingersoll, PhD, BCBA-D, é professora associada de Psicologia na Michigan State University, onde é diretora do Autism Research Lab. Tem inúmeras publicações sobre desenvolvimento, avaliação e divulgação de intervenções de comunicação social para crianças com transtorno do espectro autista e suas famílias. Também oferece nacional e internacionalmente treinamento para profissionais. Com Anna Dvortcsak, é codesenvolvedora do Projeto ImPACT (*Improving Parents As Communication Teachers*).

Anna Dvortcsak, MS, CCC-SLP, é fonoaudióloga com consultório em Portland, Oregon. Oferece consultoria, treinamento para famílias com filhos com transtorno do espectro autista e transtornos de comunicação social, serviços individualizados de fala e linguagem, e treinamento para profissionais em âmbitos nacional e internacional. Dvortcsak faz pesquisas sobre a eficácia de intervenções para crianças com transtorno do espectro autista e apresentou seus achados em conferências profissionais e em artigos revisados por pares, bem como em capítulos de livros.

Brooke Ingersoll
Anna Dvortcsak

Guia para pais

Manual de treinamento de comunicação social

O Projeto ImPACT para crianças com autismo
e outros transtornos do desenvolvimento

Tradução
Cecília Camargo Bartalotti

Revisão técnica
Vanessa Madaschi, Régis Nepomuceno Peixoto e
Stephani de Pol – Instituto Inclusão Eficiente



Copyright versão original: © 2019 The Guilford Press

Título original: *Teaching Social Communication to Children with Autism and Other Developmental Delays, Second Edition: The Project ImPACT Manual for Parent, Brooke Ingersoll e Anna Dvortcsak*

Copyright da tradução: © 2022 Editora Hogrefe CETEPP, São Paulo

Editora: Cristiana Negrão

Tradução: Cecília Camargo Bartalotti

Revisão técnica: Vanessa Madaschi, Régis Nepomuceno Peixoto e Stephani de Pol

Capa e diagramação: Claudio Braghini Junior

Preparação: Eugênia Pessotti

Revisão: Carlos Vilarruell e Joana Figueiredo

**CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ**

I37m

Ingersoll, Brooke

Manual de treinamento de comunicação social : o Projeto ImPACT para crianças com autismo e outros transtornos do desenvolvimento / Brooke Ingersoll, Anna Dvortcsak; tradução Cecília Camargo Bartalotti ; revisão técnica Vanessa Madaschi, Régis Nepomuceno Peixoto, Stephani de Pol. - 1. ed. - São Paulo : Hogrefe, 2022.

172 p. ; 29 cm.

Tradução de: Teaching social communication to children with autism

Inclui índice

ISBN 978-65-89092-65-0

1. Autismo em crianças. 2. Crianças autistas - Linguagem - Manuais, guias, etc. 3. Crianças autistas - Cuidado e tratamento - Manuais, guias, etc. I. Dvortcsak, Anna. II. Bartalotti, Cecília Camargo. III. Madaschi, Vanessa. IV. Peixoto, Régis Nepomuceno. V. Pol, Stephani de. VI. Título.

22-79955

CDD: 618.9285882

CDU: 616.896-053.2

Este livro segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Todos os direitos desta edição reservados à

Editora Hogrefe CETEPP
Rua Barão do Triunfo, 73 - conjunto 74
Brooklin, São Paulo - SP, Brasil
CEP: 04602-020
Tel.: +55 (11) 3900-1670
www.hogrefe.com.br

Instituto Inclusão Eficiente - Assessoria e Consultoria em Inclusão e Reabilitação Ltda.
Rua Brigadeiro Franco, 3323, loja 1
Rebouças, Curitiba - PR, Brasil
CEP: 80250-030
Tel.: +55 (41) 3501-7843
<https://www.inclusaoeficiente.com.br/>

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópias e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita.

Os compradores deste livro podem baixar e imprimir os formulários no *site* da Editora Hogrefe para uso pessoal.

ISBN: 978-65-89092-65-0

Impresso no Brasil.

Agradecimentos

O programa de intervenção mediado pelos pais apresentado neste manual, o Projeto ImPACT (*Improving Parents As Communication Teachers*), é resultado de mais de 15 anos de desenvolvimento e implementação com centenas de famílias e múltiplos locais de intervenção precoce, distribuídos pelos Estados Unidos e pelo Canadá. O desenvolvimento deste programa não teria sido possível sem o apoio das muitas famílias, prestadores e administradores de programas que participaram e ofereceram *feedback* para melhorar a qualidade do programa ImPACT. Somos particularmente gratas às famílias que participaram do desenvolvimento dos exemplos em vídeo. Agradecemos de coração toda a sua ajuda.

Este programa foi influenciado pelo trabalho de vários pioneiros no campo da intervenção mediada pelos pais para crianças com transtorno do espectro autista (TEA) e outros transtornos de desenvolvimento, entre eles Laura Schreibman, Robert Koegel, Ann Kaiser, Gerald Mahoney e James MacDonald, além do Hanen Centre, em Toronto, Ontário.

Gostaríamos de agradecer ao antigo Hearing and Speech Institute de Portland, Oregon, e a Donald Rushmer, seu diretor executivo, por apoiar o desenvolvimento do programa original. Gostaríamos também de agradecer a Claudia Meyer e Erica Steele, fonoaudiólogas do Hearing and Speech Institute, que deram *feedback* durante o desenvolvimento do programa e ajudaram a testar o modelo de treinamento individual para pais e mães. Além disso, queremos agradecer a Joel Arick da Portland State University e ao Departamento de Educação de Oregon, que apoiaram o desenvolvimento do modelo de treinamento em grupo e ajudaram em sua divulgação; e a Corey Hiskey por filmar os exemplos originais. Também somos gratas à equipe do Northwest Regional Education Service District por testar o modelo original de treinamento de grupos de pais e mães. Um agradecimento especial a Nancy Ford, diretora do programa; Sheila Magee, coordenadora do programa; Karen Shepard, especialista em autismo; Debbie Sullivan, fonoaudióloga; Donna Hamilton, terapeuta ocupacional; e Krista Branson e Laura Lindley, professoras em sala de aula.

A edição deste manual, bem como os materiais que o acompanham, não teria sido possível sem o enorme esforço dos membros do Laboratório de Pesquisa de Autismo da Michigan State University. Gostaríamos de agradecer a Nikki Bonter, Katherine Walton, Natalie Berger, Karis Casagrande, Kyle Frost, Kate Shannon, Kathleen Berry e Diondra Straiton a participação na pesquisa para o Projeto ImPACT, o *feedback* sobre os materiais e a colaboração nos exemplos em vídeo. Em particular, gostaríamos de agradecer a Katherine Pickard, cujo trabalho de dissertação moldou significativamente muitas das adaptações que aparecem nesta edição, e a Allison Wainer, que conduziu a pesquisa sobre a validação da Lista de Verificação de Comunicação Social – Revisada e de nosso modelo de treinamento de prestadores.

Esta edição também é resultado do trabalho da BRIDGE Collaborative em San Diego, uma parceria comunidade-academia centrada em ajudar famílias de crianças pequenas com TEA ou em risco de TEA. A BRIDGE Collaborative adaptou a primeira edição do manual para pais e mães do Projeto ImPACT para atender melhor às necessidades de crianças pequenas com TEA ou em risco de TEA. Com sua permissão, incorporamos algumas de suas adaptações nesta segunda edição do

manual para pais e mães. Somos gratas pelo extenso *feedback* e pelas sugestões que tornaram o manual para pais e mães mais acessível para uma faixa maior de crianças e famílias. Em particular, gostaríamos de agradecer a Aubyn Stahmer, Sarah Reith, Lauren Brookman-Frazee, Marilee Burgeson, Karen Searcy e Joshua Feder o contínuo *feedback* sobre este programa.

Gostaríamos também de agradecer a outras pessoas que nos deram *feedback* sobre a segunda edição deste programa, entre elas Debbie Sullivan, Brenda Hancock, LeAnne Hidde, Joshua Plavnick, Angela Barber e Amy Drahota. Somos particularmente gratas a Debbie Sullivan e Brenda Hancock por nos permitir incorporar suas ideias e formulários na segunda edição. Por fim, gostaríamos de agradecer às nossas editoras na The Guilford Press, Rochelle Serwator e Barbara Watkins, os comentários perspicazes sobre a apresentação desses materiais.

Brooke Ingersoll é especialmente grata pela formação e pelo apoio que recebeu de Laura Schreiberman durante sua graduação. Muito do programa do Projeto ImPACT não teria sido possível sem isso. Também gostaria de agradecer a seus pais, Sheila Most e Warren Ingersoll, a orientação e o incentivo ao longo da vida. Brooke agradece de coração a seu marido, Mark Becker, o apoio contínuo (pessoal e profissional) durante o desenvolvimento deste programa, e a suas lindas filhas, Annabel e Nora, a inspiração.

Anna Dvortcsak gostaria de agradecer a seus professores da Universidade de Redlands e às muitas famílias e profissionais com quem trabalhou. Este programa não teria sido possível sem sua contribuição. Também gostaria de agradecer ao marido Alexey, às irmãs Carrie MacLaren e Vivian Soliz, e aos pais Suzie e Erich Kuerschner o apoio, o incentivo e a paciência contínuos durante o processo de escritura. Um agradecimento especial às suas filhas maravilhosas, Katharina e Ella, por suas gentis palavras de inspiração, paciência e seu talento na revisão.

Sumário

Prefácio	9
Lista de materiais para reprodução	11
Sobre este manual	13
1 Para começar	15
Visão geral do Projeto ImPACT	16
As habilidades que seu filho vai aprender	16
Desenvolva metas para seu filho	18
Os F.A.C.T.S. do Projeto ImPACT	19
Prepare-se para o sucesso	23
Organize sua casa para o sucesso	24
Metas para a Criança	36
Plano de Atividades Diárias	37
Plano da Prática	39
2 Focando seu filho	41
Siga a condução de seu filho	42
Experimente isto em casa! para <i>Seguir a condução de seu filho</i>	47
Imite seu filho	48
Experimente isto em casa! para <i>Imitar seu filho</i>	51
Plano da Prática	52
3 Ajustando sua comunicação	53
Use animação	54
Experimente isto em casa! para <i>Usar animação</i>	58
Exemplifique e expanda a comunicação	60
Experimente isto em casa! para aplicar a técnica <i>Exemplificar e expandir a comunicação</i>	66
Plano da Prática	67
4 Criando oportunidades	69
Interrupção lúdica	70
Experimente isto em casa! para a técnica <i>Interrupções lúdicas</i>	73
Turnos equilibrados	73
Experimente isto em casa! para <i>Turnos equilibrados</i>	77
Estímulos comunicativos	77
Experimente isto em casa! para aplicar <i>Estímulos comunicativos</i>	82
Plano da Prática	83

5 Ensinando novas habilidades	85
Pistas e recompensas	86
Pistas para usar comunicação	91
Experimente isto em casa! para dar <i>Pistas para usar comunicação</i>	95
Pistas para entender comunicação	96
Experimente isto em casa! para dar <i>Pistas para entender comunicação</i>	100
Pistas para imitação	101
Experimente isto em casa! para dar <i>Pistas para imitação</i>	104
Pistas para expandir a brincadeira	105
Experimente isto em casa! para dar <i>Pistas para expandir a brincadeira</i>	109
Plano da Prática	110
6 Moldando a interação	113
Molde a interação	114
Use o Projeto ImPACT na comunidade	118
Experimente isto em casa! para <i>Usar o Projeto ImPACT na comunidade</i>	120
Plano da Prática	122
Programa de Atividades na Comunidade	123
7 Indo em frente	125
Atualize as metas de seu filho	126
Planeje a continuidade de sucesso	127
Lista de Verificação de Comunicação Social (Versão para os pais)	129
Plano da Prática	134
8 (OPCIONAL) Administrando o comportamento desafiador de seu filho	137
Compreenda o comportamento desafiador de seu filho	138
Identifique padrões no comportamento desafiador	142
Previna o comportamento desafiador	143
Mude as consequências	146
Ensine uma habilidade de substituição	151
Registro de comportamentos desafiadores	154
Plano da Prática	155
Plano de comportamento	160
Leituras adicionais	161
Estudos de práticas baseadas em evidências de intervenções no autismo	161
Pesquisas selecionadas sobre o Projeto ImPACT	161
Índice	163

Prefácio

Este livro e seu material complementar apresentam um programa abrangente de intervenção mediado pelos pais, desenvolvido especificamente para famílias de crianças pequenas com transtorno do espectro autista (TEA) e atrasos de comunicação social. Ele é destinado a crianças com 6 anos de idade, embora possa ser usado com crianças mais velhas (até uns 12 anos) que tenham atrasos cognitivos e de linguagem importantes. O programa oferece um guia passo a passo para ensinar famílias a usar estratégias de intervenção naturalista de desenvolvimento comportamental (*Naturalistic Developmental Behavioral Interventions* – NDBI) para melhorar as habilidades de seus filhos em engajamento social, comunicação, imitação e brincadeira, a partir de atividades significativas e rotinas diárias. O programa é projetado para ser aplicado também por prestadores de serviços que trabalhem com famílias cujos filhos enfrentem dificuldades de comunicação social; entre esses prestadores podem ser incluídos profissionais da primeira infância, fonoaudiólogos, educadores especiais, especialistas em comportamento, psicólogos clínicos, assistentes sociais e terapeutas ocupacionais.

O programa de intervenção mediado pelos pais oferecido aqui – conhecido como Projeto ImPACT (*Improving Parents As Communication Teachers*) – é uma combinação singular de técnicas de intervenção derivadas da literatura desenvolvimental e comportamental.

Essas estratégias de intervenção têm uma forte base em evidências para levar a um aumento das habilidades de comunicação social de crianças pequenas com TEA e transtornos relacionados (ver Schreibman et al., 2015).

Este programa é o resultado de mais de 15 anos de trabalho e desenvolvimento e implementação com centenas de famílias em múltiplos locais de intervenção precoce nos Estados Unidos. Foi originalmente projetado para ser usado por clínicos que trabalham com crianças com TEA, em um ambiente um-para-um com cada criança-pai/mãe, no antigo Hearing and Speech Institute em Portland, Oregon. Por meio de nossas colaborações com os *Statewide Regional Programs Autism Training Sites* (RPATS), patrocinados pela Portland State University e o Departamento de Educação de Oregon, foi acrescentado um modelo de treinamento em grupo para permitir que o programa fosse conduzido em classes de educação especial para a primeira infância.

Este livro contém instruções detalhadas para conduzir o treinamento dos pais nos modelos individual e em grupo.

Este manual foi traduzido da segunda edição do livro *Teaching social communication to children with autism*. Ele inclui atualizações baseadas em novas pesquisas e em nossas contínuas colaborações. Em particular, essas atualizações se voltaram a tornar este programa apropriado e acessível para uma variedade mais ampla de crianças e famílias, incluindo aquelas sem um diagnóstico de TEA que tenham atrasos de comunicação social, e mais flexível para uso em diversos contextos de intervenção. Esta edição inclui também uma unidade opcional de administração do comportamento que pode ser usada para ajudar famílias que experimentem desafios comportamentais significativos.

A atual versão do programa inclui o seguinte:

1. Um manual para terapeutas/instrutores (outro volume), que aborda como conduzir o programa em um contexto de orientação individual ou em grupo e inclui um guia complementar, que está disponível no *site* da Editora Hogrefe) (ver o destaque na página de créditos).
2. Um manual para os pais (este volume), que é apropriado para uso com o modelo individual ou em grupo.
3. Acesso ao *site* da editora, que fornece formulários para pais e instrutores/terapeutas, que podem ser baixados. O *link* para baixar os arquivos é o seguinte:

<https://www.correcao-hogrefe.com.br/download/Manual-de-treinamento-de-comunicacao-social-guia-para-pais.zip>

Manual para os pais

Este manual para os pais é projetado para uso com o modelo de treinamento individual ou em grupo. De forma breve e clara, ele descreve o propósito e o procedimento para cada uma das estratégias de intervenção. Estão incluídas ilustrações de planos da prática.

Ao longo deste manual, usamos a expressão *pais e mães* para nos referirmos a qualquer adulto envolvido nos cuidados destinados a uma criança com atrasos no desenvolvimento social. Reconhecemos, no entanto, que outros cuidadores além dos pais participam de programas de intervenção mediados pelos pais para crianças com autismo, incluindo pais adotivos, família estendida e tutores legais. Adotamos o gênero masculino para nos referirmos a uma criança. Essa convenção é usada para manter a consistência e clareza ao longo do texto, não para indicar um gênero específico.

Cópias de todos os formulários de apoio usados nos modelos de treinamento individual e em grupo, incluindo materiais de avaliação e outros materiais de coleta de dados, estão disponíveis no *site* da editora. Os compradores deste livro têm permissão para baixar e usar esses materiais com suas famílias e, ao final deste livro, encontram cópias dos formulários que poderão ser reproduzidas.

Lista de materiais para reprodução

Lista de Verificação de Comunicação Social	29
Metas para a Criança	36
Plano de Atividades Diárias	37
Plano da Prática – Organizar sua casa para o sucesso	39
Plano da Prática – Focar seu filho	52
Plano da Prática – Ajustar sua comunicação	67
Plano da Prática – Criar oportunidades	83
Plano da Prática – Pistas e recompensas	110
Plano da Prática – Ensinar novas habilidades	111
Plano da Prática – Moldar a interação	122
Programa de Atividades na Comunidade	123
Lista de Verificação de Comunicação Social	129
Plano da Prática – Atualizar as metas de seu filho	134
Plano da Prática – Planejar a continuidade do sucesso	135
Registro de comportamentos desafiadores	154
Plano da Prática – Compreender o comportamento desafiador de seu filho	155
Descrição Resumida	156
Plano da Prática – Registro de comportamentos desafiadores	157
Plano da Prática – Mudar as consequências	158
Plano da Prática – Ensinar uma habilidade de substituição	159
Plano de comportamento	160



Sobre este manual

Este manual foi escrito para pais e mães como você que têm uma criança pequena com dificuldade para interagir e se comunicar. Isso inclui crianças que têm atrasos em comunicação social e transtorno do espectro autista (TEA) ou estão em risco de desenvolvê-los. Ele foi produzido para ser usado como parte do Projeto ImPACT. ImPACT é um acrônimo para *Improving Parents As Communication Teachers* (Aperfeiçoando pais como professores de comunicação). Este programa não ensina métodos de parentalidade. Ele ensina você a usar técnicas especiais para ajudar seu filho a desenvolver habilidades de comunicação social. Essas técnicas são “baseadas em evidências”, o que significa que foram pesquisadas e se mostraram eficazes para ajudar as crianças a melhorar suas habilidades de comunicação social. Muitos profissionais usam essas técnicas quando trabalham com crianças que apresentam atrasos em comunicação social, e pesquisas mostram que pais e mães podem aprender essas mesmas técnicas para ajudar seus filhos.

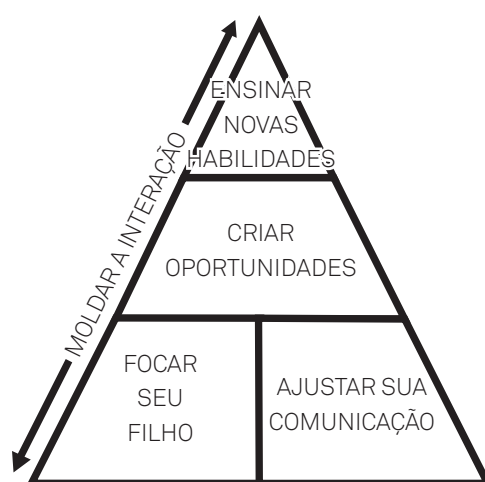
É provável que você aprenda melhor as estratégias se trabalhar com um terapeuta. No entanto, as informações podem ser úteis mesmo que você não esteja atualmente em um programa de treinamento. Se você não estiver trabalhando com um terapeuta, sugerimos que converse sobre as informações com parentes, amigos ou outros prestadores de serviços que conheçam seu filho. Se estiver participando de um programa em grupo ou individual do Projeto ImPACT com um terapeuta, você poderá praticar o uso das técnicas com seu filho durante as sessões de treinamento. Seu terapeuta ajudará você a definir metas para seu filho, mostrará o que fazer e depois lhe dará a chance de praticar cada técnica e oferecerá sugestões. Juntos, vocês decidirão quais técnicas funcionam melhor para você e seu filho. Também trabalharão juntos para planejar um cronograma de práticas em casa com seu filho.

Muitas crianças com atrasos em comunicação social têm problemas de comportamento como acessos de birra e agressividade pelo fato de terem dificuldade para se comunicar. À medida que as habilidades de comunicação social dessas crianças melhorarem, os problemas de comportamento, com frequência, também melhorarão. No entanto, pais e mães de crianças com problemas de comportamento mais graves podem se beneficiar com estratégias adicionais para ajudá-los a administrar o comportamento de seus filhos. Por isso, incluímos um capítulo opcional no final deste manual chamado **Administrando o comportamento desafiador de seu filho**. Esse capítulo descreve estratégias de apoio a comportamentos positivos. Seu terapeuta ajudará você a decidir se o aprendizado dessas estratégias será benéfico para você e seu filho.

Este manual é a tradução da segunda edição de *Teaching social communication to children with autism*. Ele inclui uma série de atualizações para tornar o manual mais fácil de usar e apropriado para um maior número de crianças. Nesta edição, você pode baixar cópias eletrônicas de todas as listas de verificação diretamente do *site* da Editora Hogrefe, pelo *link*: <https://www.correcao-hogrefe.com.br/download/Manual-de-treinamento-de-comunicacao-social-guia-para-pais.zip> Além disso, Planos da Prática e outros formulários encontram-se reproduzidos ao final deste manual e disponíveis para serem fotocopiados.

Embora usemos a expressão “pais e mães” ao longo deste manual, este programa foi desenvolvido para todos os cuidadores de crianças pequenas com atrasos em comunicação social, incluindo membros da família estendida e tutores legais. Por uma questão de simplificação, usamos o gênero masculino para nos referirmos a uma criança. No entanto, reconhecemos que muitas crianças com dificuldades de comunicação social são meninas.

Para começar



ImPACTe positivamente o desenvolvimento da comunicação social de seu filho.

<p>Visão geral do Projeto IMPACT</p> <p>As habilidades que seu filho vai aprender</p> <ul style="list-style-type: none"> • Engajamento social • Comunicação • Imitação • Brincadeira <p>Desenvolva metas para seu filho</p> <p>Os F.A.C.T.S. do Projeto IMPACT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Focar seu filho • Ajustar sua comunicação • Criar oportunidades • Ensinar novas habilidades • Moldar a interação 	<p>Prepare-se para o sucesso</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dedique tempo para praticar • Converse com seu terapeuta sobre suas necessidades • Obtenha apoio de sua equipe • Planeje com antecedência as possíveis dificuldades • Reconheça as conquistas de sua família <p>Organize sua casa para o sucesso</p> <ul style="list-style-type: none"> • Torne suas rotinas previsíveis • Identifique atividades cotidianas para as práticas • Reserve tempo para brincar • Organize um espaço para brincar • Limite as distrações • Reveze brinquedos e materiais
---	--

Visão geral do Projeto ImPACT

Algumas crianças têm dificuldades com interações sociais e comunicação social. Seus desafios de comunicação social podem incluir:

- Dificuldade para fazer contato visual, interagir com os outros ou compartilhar emoções e atividades.
- Dificuldade para aprender a gesticular, falar ou seguir instruções.
- Dificuldade para imitar outros ou brincar com brinquedos de maneiras imaginativas.
- Tendência a repetir sons, palavras ou ações de maneiras incomuns ou repetitivas.

Esses desafios não são causados por nada que você, como pai ou mãe, possa ter ou não feito. No entanto, você pode ajudar seu filho a construir habilidades de comunicação social usando estratégias de ensino especiais, que aprenderá neste programa. O termo ImPACT no Projeto ImPACT significa *Improving Parents As Communication Teachers*.

Como este programa beneficia sua família

Quando você aprender a usar as estratégias deste programa, poderá ensinar seu filho ao longo do dia, durante as atividades cotidianas. Há benefícios claros para toda a família nisso:

- O uso dessas estratégias em casa dará a seu filho muito mais horas de aprendizagem e prática. Isso melhorará suas habilidades de comunicação social e levará a menos problemas de comportamento.
- Seu filho aprenderá durante atividades significativas como refeições, hora do banho, hora de dormir e hora de brincar. Isso o ajudará a usar suas habilidades nas situações em que elas mais importam. Também o ajudará a usá-las em situações novas e a continuar a usá-las ao longo do tempo.
- Aprender essas estratégias pode deixar você mais confiante de sua capacidade de ajudar seu filho a se desenvolver e crescer. Também pode tornar a interação com seu filho mais prazerosa. Pais e mães que participam de programas como o Projeto ImPACT relatam menos estresse e interações mais positivas com seu filho.
- Depois que tiver aprendido as estratégias, você poderá ensiná-las a outras pessoas importantes na vida da criança, como avós e irmãos, para que eles possam ajudar seu filho também.

As habilidades que seu filho vai aprender

Este programa vai ajudar você a incentivar as habilidades do seu filho em quatro áreas, todas elas bases fundamentais para a aprendizagem: engajamento social, comunicação, imitação e brincadeira.

Engajamento social

Interação e engajamento social são a base para o desenvolvimento de habilidades de comunicação social. As crianças começam a interagir com outras pessoas por meio de contato visual e

expressões faciais durante jogos sociais frente a frente. Conforme vão crescendo, elas começam a compartilhar seus interesses e atenção a objetos com os outros durante brincadeiras e outras atividades, usando contato visual, gestos e palavras. Isso é chamado de *atenção conjunta*.

Quando as crianças têm dificuldade para interagir com as pessoas dessa maneira, elas têm menos oportunidades de aprender com os outros. Construir o engajamento social de seu filho é o ponto de partida deste programa. Quando seu filho interage com você, ele aprende muito.

Comunicação

Comunicação é como seu filho entende e usa expressões faciais, gestos, sons, palavras e frases. Antes de desenvolverem a linguagem verbal, as crianças se comunicam usando comportamentos não verbais, como contato visual e vocalizações, depois gestos, como estender a mão, mostrar, dar e apontar. Crianças usam comunicação por uma variedade de razões, entre elas para pedir coisas (solicitar), falar sobre coisas de que não gostam (protestar), obter a atenção das pessoas, contar sobre coisas que elas veem (comentar), compartilhar informações e fazer o que você pede (seguir instruções).

Crianças que não se comunicam com eficácia por conta própria têm dificuldade para expressar suas necessidades e podem desenvolver comportamentos problemáticos para ter suas necessidades satisfeitas. Este programa ajuda você a ensinar seu filho a se comunicar melhor, usando gestos, palavras ou frases, dependendo de suas habilidades atuais. O programa enfoca a construção de comunicação espontânea, para que seu filho possa se comunicar por conta própria. Ele também ajudará seu filho a entender você melhor e seguir suas instruções.

Imitação

Para o desenvolvimento, é importante imitar ou copiar o que outros estão fazendo. As crianças usam a imitação para aprender novas habilidades, como brincar com um novo brinquedo, realizar uma nova tarefa ou usar novas palavras, e para comunicar seu interesse pelos outros. Elas começam imitando ações conhecidas, ações que elas fazem sozinhas. Conforme crescem, começam a imitar novas ações e a usar imitação recíproca durante brincadeiras para interagir com outras crianças.

Quando as crianças têm dificuldade para imitar, fica muito mais difícil interagir e aprender novas habilidades. Este programa ajuda você a ensinar seu filho a imitar você durante brincadeiras e outras rotinas familiares, e incentiva a natureza recíproca da imitação social.

Brincadeira

Brincar envolve interagir com brinquedos e outros objetos por diversão. Habilidades de brincar são importantes porque as crianças desenvolvem e praticam uma nova linguagem e habilidades sociais por meio da brincadeira. Brincar também ajuda as crianças a aprender habilidades de resolução de problemas, imaginação, habilidades de se imaginar na situação dos outros e habilidades motoras. As crianças interagem umas com as outras pela brincadeira, portanto o desenvolvimento de habilidades lúdicas é importante para as interações com os pares. Brincadeiras e linguagem de faz de conta envolvem pensamento simbólico e o entendimento de que uma coisa pode representar outra. Desse modo, encorajar brincadeiras de faz de conta fortalece as bases para as habilidades linguísticas.

Algumas crianças não brincam de maneira tradicional. Elas podem não se interessar por brinquedos ou podem brincar de maneiras incomuns ou repetitivas. Este programa mostra como ajudar seu filho a brincar de maneiras mais flexíveis, criativas e complexas.

Desenvolva metas para seu filho

É importante começar estabelecendo metas para seu filho. Definir metas ajuda você a ver como levar seu filho de onde ele está agora para onde você deseja que ele chegue. Também permite que você veja quando ele está tendo progresso. Você pode começar identificando as habilidades atuais do seu filho em cada uma dessas áreas.

Você e seu terapeuta preencherão, cada um, uma cópia da Lista de Verificação de Comunicação Social (a versão para pais e mães dessa lista de verificação é o primeiro formulário no final deste capítulo). Esse formulário faz perguntas sobre as habilidades atuais de seu filho em cada uma das quatro áreas de habilidades. As habilidades na lista de verificação estão listadas na sequência em que a maioria das crianças as aprende. Sua lista de verificação preenchida pode mostrar a você o nível de habilidade em que seu filho está agora e o nível de habilidade seguinte. Você também pode usar os quadros de desenvolvimento social, comunicação, imitação e brincadeira (tabelas 1.1, 1.2, 1.3 e 1.4) para entender melhor o nível de desenvolvimento atual de seu filho e o que esperar à medida que ele cresce.

Há algumas coisas a considerar quando você estiver estabelecendo metas para seu filho:

- Selecione poucas habilidades para trabalhar por vez. Recomendamos uma ou duas metas para cada uma das áreas fundamentais em que seu filho está enfrentando desafios.
- As metas devem ser significativas e importantes para você e seu filho.
- As metas que você selecionar devem ser metas que seu filho seja capaz de alcançar dentro do espaço de tempo deste programa. Metas de comunicação social adequadas são habilidades que estão um passo acima do que seu filho é capaz de fazer sozinho. Usualmente, essas são habilidades que você indicou que seu filho pode fazer “Às vezes, mas não regularmente” na Lista de Verificação de Comunicação Social. Você sempre pode adicionar novas metas à medida que seu filho aprender novas habilidades.

Seu terapeuta ajudará você a transformar suas metas gerais de longo prazo em metas mais específicas e mensuráveis em que vocês possam se concentrar juntos durante este programa. Você escreverá as metas que selecionar no formulário Metas para a Criança (o segundo formulário no final deste capítulo).

Tabela 1.1. Quadro de desenvolvimento social

Estágio social	Descrição
Engajamento responsivo	<ul style="list-style-type: none"> • Olha para você e sorri durante brincadeiras frente a frente. • Fica com você quando você vai brincar com ele. • Sorri de volta quando você sorri para ele.
Engajamento recíproco	<ul style="list-style-type: none"> • Usa contato visual, sorrisos e vocalizações para manter brincadeiras frente a frente em andamento. • Faz sons reciprocamente com você.
Atenção conjunta coordenada	<ul style="list-style-type: none"> • Olha para um objeto e de volta para você durante uma atividade compartilhada. • Usa contato visual, sorrisos e vocalizações para engajar você durante brincadeiras com objetos.
Resposta à atenção conjunta	<ul style="list-style-type: none"> • Responde quando você aponta ou olha para um item, olhando para o item também. • Responde a solicitações de revezar os turnos.
Iniciação da atenção conjunta	<ul style="list-style-type: none"> • Dá, aponta ou mostra itens para compartilhar. • Inicia a alternância de turnos com brinquedos ou outros objetos.

Tabela 1.2. Quadro de desenvolvimento da comunicação

Estágio de comunicação	Descrição
Comunicação pré-intencional	<ul style="list-style-type: none"> • Grita, arrulha, sorri e segura sem uma razão clara. • Usa contato visual. • Balbucia e vocaliza.
Comunicação pré-verbal	<ul style="list-style-type: none"> • Pede objetos ou comida apontando ou estendendo a mão. • Usa gestos ou vocalizações para protestar. • Dá ou mostra itens para compartilhar. • O balbucio se torna mais parecido com palavras.
Primeiras palavras	<ul style="list-style-type: none"> • Usa palavras individuais espontâneas para solicitar, protestar, rotular, comentar e obter atenção. • Segue instruções simples. • Dá oi e tchau. • Imita linguagem.
Combinações de palavras	<ul style="list-style-type: none"> • Usa duas palavras juntas para uma série de motivos. • Usa muitas palavras e aprende palavras novas todos os dias. • Usa substantivos, verbos e descritores ao combinar palavras. • Responde a perguntas sobre “o que” e “onde”. • Pergunta “O que é isto?” • Aponta para objetos, partes do corpo, pessoas conhecidas e imagens quando estes são referidos pelo nome. • Segue instruções simples.
Frases	<ul style="list-style-type: none"> • Usa uma variedade de expressões e frases. • Usa plurais, preposições, diferentes tempos verbais e pronomes para se comunicar. • Conta sobre acontecimentos passados e futuros. • Faz perguntas para obter informações, como “O que é isto?”, “Onde está o meu carrinho?” ou “Posso comer bolo?”. • Usa linguagem para expressar emoções. • Responde à maioria das perguntas, incluindo “como”, “por que” e “quando”. • Segue instruções de duas etapas. • Começa a ter conversas recíprocas.
Linguagem complexa	<ul style="list-style-type: none"> • Usa uma variedade de frases em muitos contextos diferentes para muitos motivos. • Usa linguagem verbal e não verbal juntas. • Conta histórias simples. • Entende linguagem abstrata. • Segue instruções de várias etapas.

Os F.A.C.T.S. do Projeto ImPACT

Você ajudará seu filho a atingir suas metas usando estratégias do Projeto ImPACT em suas rotinas e interações cotidianas com ele. Aprenderá cinco conjuntos de estratégias que se comple-

mentam: **Focar seu filho, Ajustar sua comunicação, Criar oportunidades, Ensinar novas habilidades e Moldar a interação.** Damos a esses conjuntos de estratégias o nome de F.A.C.T.S. (do inglês *Focus on your child, Adjust your communication, Create opportunities, Teach new skills e Shape the interaction*) do Projeto ImPACT. Para cada um deles, você aprenderá uma ou mais técnicas que pode usar para ajudar seu filho. A pirâmide F.A.C.T.S., mostrada no início deste capítulo, será usada ao longo do programa para ajudar você a se lembrar. (Note que os nomes dos cinco conjuntos de estratégias F.A.C.T.S. aparecem com maiúscula inicial e em negrito ao longo deste livro. Os nomes das técnicas específicas que compõem os F.A.C.T.S., como *Seguir a liderança de seu filho* e *Imitar seu filho* para **Focar seu filho**, são apresentados com maiúscula inicial e em itálico ou negrito.)

Primeiro, você aprenderá a **Focar seu filho** e a **Ajustar sua comunicação.** Essas estratégias ajudam seu filho a interagir com você e com a atividade e podem ser usadas durante todas as interações com ele. Isso é importante porque crianças aprendem melhor quando estão ativamente engajadas. Quando usa essas estratégias, você deixa seu filho escolher a atividade; você fica frente a frente, participando da atividade e usando gestos amplos e linguagem simples; depois você espera e observa a resposta dele. Você responde de uma maneira lógica a todas as ações de seu filho, incluindo contato visual, gestos, sons, linguagem e emoções, bem como ao comportamento dele de observar ou imitar o que você está fazendo. Isso ensina a seu filho que o comportamento dele tem significado e obtém uma resposta de você.

Tabela 1.3. Quadro de desenvolvimento da imitação

Estágio de imitação	Descrição
Imitação mútua	<ul style="list-style-type: none"> Sorri e olha mais para você quando você o imita. Imita vocalizações familiares e movimentos motores simples.
Imitação imediata	<ul style="list-style-type: none"> Muda o que está fazendo quando você o imita para ver se você continua. Imita você quando você bate palmas, acena ou aponta. Imita ações conhecidas e novas com objetos e brinquedos.
Imitação intervalada	<ul style="list-style-type: none"> Imita duas ou mais ações em sequência, tanto imediatamente como depois de um intervalo. Imita o que você está pretendendo fazer, mesmo que você não mostre a ele.
Imitação recíproca	<ul style="list-style-type: none"> Reveza entre ser imitado e imitar você por um período estendido.

Tabela 1.4. Quadro de desenvolvimento de brincadeira

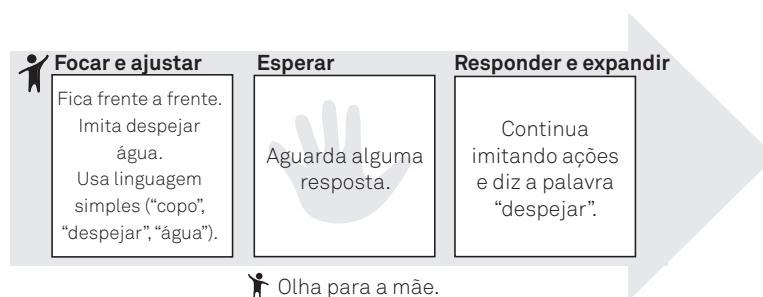
Estágio de brincadeira	Descrição
Brincadeira exploratória	<ul style="list-style-type: none"> Explora brinquedos e objetos tocando, levando à boca, examinando visualmente, batendo, jogando e derrubando. Mostra interesse por novo objetos.
Brincadeira combinatória	<ul style="list-style-type: none"> Junta brinquedos e objetos. Põe um brinquedo dentro de outro e empilha brinquedos. Coloca objetos em recipientes.
Brincadeira de causa e efeito	<ul style="list-style-type: none"> Brinca com brinquedos do tipo causa e efeito. Ativa brinquedos pressionando ou virando botões.

(continua)

Tabela 1.4. Quadro de desenvolvimento de brincadeira (*continuação*)

Estágio de brincadeira	Descrição
Brincadeira funcional	<ul style="list-style-type: none"> • Usa brinquedos em miniatura para seu fim pretendido (empurra carrinhos, coloca o telefone no ouvido). • Direciona ações de brincadeira para si (finge comer ou dormir). • Direciona a brincadeira para você e, depois, para bonecas (dá comida para você, põe o bebê na cama).
Brincadeira de faz de conta	<ul style="list-style-type: none"> • Finge que uma coisa representa outra (um bloco é um carro). • Dá a um objeto características que ele não tem (um fogão de brinquedo é quente). • Anima personagens (faz boneca andar) e encena ações (serve “chá”). • Liga várias ações de faz de conta para contar uma história.
Brincadeira de dramatização	<ul style="list-style-type: none"> • Finge ser alguma outra coisa, como um animal, bombeiro ou super-herói. • Brinca de faz de conta com colegas para contar histórias ou encenar eventos. • A brincadeira se torna mais cooperativa.

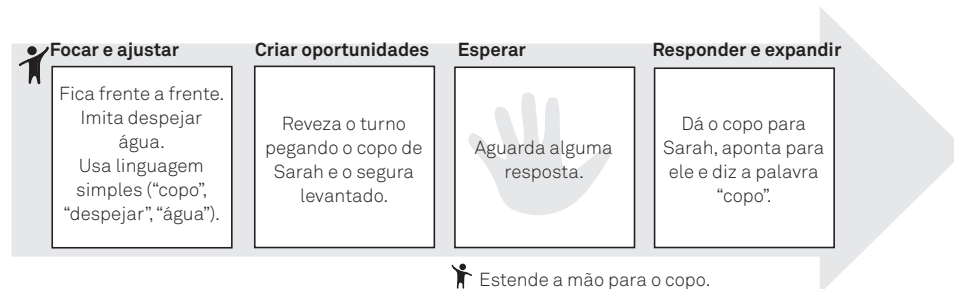
O gráfico de sequência apresentado mais adiante mostra um exemplo de como a mãe de Sarah usa essas estratégias durante uma rotina de banho para incentivar sua filha a interagir com ela por períodos mais longos. A menina está brincando na banheira, despejando água de um copo. A mãe dela pratica a estratégia de **Focar seu filho** ficando frente a frente e imitando Sarah despejando água. Ela pratica a técnica de **Ajustar sua comunicação** usando linguagem simples para falar sobre o que estão fazendo. A cada minuto, a mãe espera para ver como Sarah vai responder. A filha responde olhando para ela. A mãe continua a imitá-la e a usar linguagem simples.



Em seguida, você aprenderá a **Criar oportunidades**. Essa estratégia ajuda seu filho a *iniciar* – ou seja, a começar a se comunicar ou brincar com você *por conta própria*. A iniciação é muito importante porque crianças que não iniciam têm dificuldade para aprender com suas experiências enquanto crescem. Você usará o conjunto de técnicas de **Criar oportunidades** para ajudar seu filho a iniciar se ele não fizer isso sozinho ou para obter a atenção de seu filho. Ao usar esse conjunto de estratégias, você continua a focar seu filho e a ajustar sua comunicação. Depois, você cria uma oportunidade para seu filho mostrar ou dizer que quer algo e espera. Você responde à ação dele de uma maneira lógica e expande o que ele disser ou fizer.

Vamos voltar para Sarah brincando no banho, despejando água de um copo. A mãe dela continua a usar as estratégias de **Focar seu filho** e **Ajustar sua comunicação** e, em seguida, pratica a es-

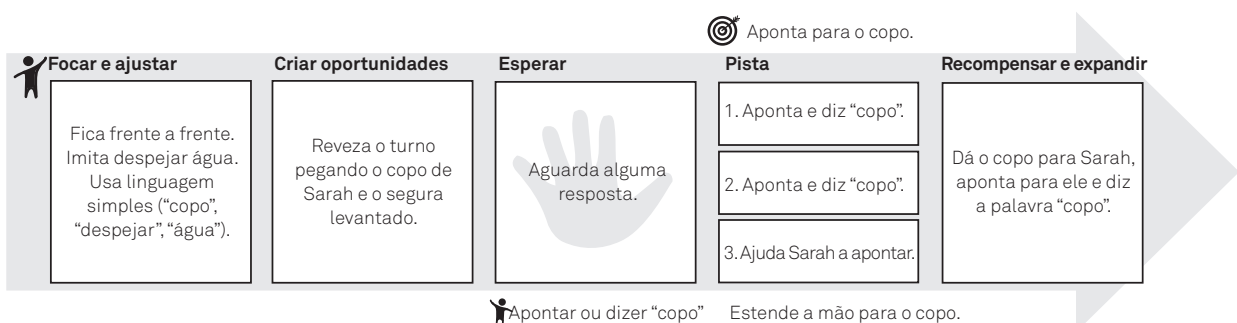
estratégia de **Criar oportunidades** alternando com ela o uso do copo. Isso incentiva Sarah a iniciar a comunicação espontânea. A resposta da menina é estender a mão para o copo (uma iniciação). Sua mãe responde dando o copo para ela e expande a ação da filha apontando e dizendo a palavra “copo”. Essa sequência é ilustrada a seguir.



Estender a mão para o copo pode não ser a maneira como a mãe de Sarah quer que ela se comunique. Ela talvez preferisse que Sarah dissesse uma palavra ou apontasse, mas o ato de Sarah de estender a mão é uma iniciação, o que é uma das principais metas do Projeto IMPACT. Sua mãe, então, responde a isso dando a ela o copo e lhe mostrando uma maneira mais complexa de se comunicar, dizendo a palavra “copo”.

Depois disso, você aprenderá a **Ensinar novas habilidades**. Esse conjunto de estratégias usa pistas e recompensas para ajudar seu filho a se comunicar, imitar ou brincar de maneiras novas e mais complexas. Ao ensinar novas habilidades, você continua a focar seu filho, ajustar sua comunicação, criar uma oportunidade e esperar que ele responda. Mas agora, em vez de responder a qualquer ação de seu filho, você o ajudará a usar uma nova habilidade específica e esperará para recompensá-lo apenas quando ele usar a nova habilidade.

No próximo gráfico de sequência, a mãe de Sarah usa **Ensinar novas habilidades** para ajudar Sarah a se comunicar de uma maneira nova e mais complexa. Observe que os três primeiros passos são os mesmos que para incentivar uma iniciação. A diferença é que, depois que Sarah estende a mão, sua mãe não lhe dá o copo imediatamente. Em vez disso, sua mãe lhe dá uma pista para usar uma habilidade mais complexa: apontar. Sua mãe espera. Quando Sarah não responde, sua mãe lhe dá uma pista mais colaborativa, arrumando a mão de Sarah em um gesto de apontar. Isso conta como se Sarah estivesse usando um gesto de apontar. Sua mãe a recompensa com o copo e expande a resposta dela dizendo a palavra “copo”. A principal diferença entre incentivar iniciações e ensinar uma nova habilidade é *quando* você responde ao comportamento de seu filho e recompensa o comportamento.



O uso de novas habilidades será um desafio para seu filho, o que é bom. Mas ele pode ficar frustrado se você usar esse conjunto de estratégias com muita frequência. Por essa razão, você usará **Ensinar novas habilidades** com menos frequência do que **Focar seu filho** e **Ajustar sua comunicação**.

Ao final do programa, você aprenderá como **Moldar a interação** movendo-se para cima e para baixo na pirâmide F.A.C.T.S. de acordo com o modo como seu filho estiver respondendo. Você alternará entre estratégias lúdicas e divertidas que mantêm seu filho engajado e estratégias que oferecem mais apoio e ensinam novas habilidades a seu filho.

Prepare-se para o sucesso

Como este é um programa de treinamento para pais e mães, é importante se preparar para ter sucesso. Estas são algumas sugestões para ajudar você a tornar o Projeto IMPACT bem-sucedido para sua família.

Dedique tempo para praticar

A aprendizagem de novas habilidades requer tempo e prática. Você terá maior chance de ter sucesso se reservar algum tempo para praticar as estratégias com seu filho todos os dias. Elas acabarão se tornando parte de sua vida cotidiana.

- Recomendamos pelo menos 15-20 minutos de prática por dia. Você talvez ache mais fácil praticar por períodos mais curtos distribuídos ao longo do dia. Seu terapeuta pode ajudar você a decidir quando e onde praticar.
- Você talvez possa pensar em reduzir outros compromissos enquanto estiver aprendendo estas estratégias. Converse com seu terapeuta sobre apoios de que possa precisar para dedicar um tempo a aprender e praticar as técnicas.

Converse com seu terapeuta sobre suas necessidades



Como você aprende melhor?

Alguns pais aprendem melhor lendo, outros, ouvindo ou conversando, e outros, observando. Informe ao seu terapeuta como você aprende melhor. Tudo bem se você não tiver certeza no início. Isso ficará mais claro conforme você avançar no programa.

- Algumas estratégias neste programa podem vir mais naturalmente para você do que outras. Tudo bem também. Converse com seu terapeuta sobre o que parece fácil e o que parece difícil. Seu terapeuta pode ajudar você a ganhar mais confiança por meio de sua prática.
- Você pode ter dúvidas depois do encontro com seu terapeuta. Uma ideia é manter um registro de perguntas, sucessos ou desafios para compartilhar com o terapeuta na reunião seguinte.



É você quem conhece melhor o seu filho. Se algo que você estiver aprendendo não parecer certo para você ou seu filho, informe ao seu terapeuta.

Obtenha apoio de sua equipe

É útil quando os pais têm uma equipe que pode apoiá-los enquanto eles trabalham no programa. Essa equipe pode incluir seus parentes, amigos ou outros prestadores de serviços – qualquer pessoa que possa ajudar você a ter sucesso neste programa.

- Entre em contato com familiares e amigos para lhes explicar como eles podem ajudar. Por exemplo, talvez eles possam cuidar de seus outros filhos enquanto você estiver praticando com seu filho ou assumir algumas das suas responsabilidades para que você possa comparecer às sessões.
- Você pode conversar com o terapeuta sobre como envolver sua família e amigos no programa. Você também pode compartilhar com a família as estratégias que aprendeu.
- Converse com outros prestadores de serviços de seu filho sobre este programa, para que eles possam apoiar você naquilo que está aprendendo.
- Se você não estiver trabalhando com um terapeuta, pense em outras pessoas a quem pode pedir ajuda para levar adiante o programa.



A quem você pode pedir apoio enquanto completa o programa?

Planeje com antecedência as possíveis dificuldades

Se você planejar com antecedência as possíveis dificuldades, terá mais chances de sucesso se problemas aparecerem.

- Tente prever coisas que poderiam atrapalhar a realização deste programa. Exemplos podem incluir transporte para as sessões, conflitos de agenda, encontrar com quem deixar os irmãos, encontrar tempo ou conseguir ajuda de membros da família.
- Converse com seu terapeuta sobre qualquer desafio que você ache que possa surgir e tentem pensar em possíveis soluções.



O que poderia dificultar seu acompanhamento deste programa?

Reconheça as conquistas de sua família

Pode haver momentos durante este programa em que você sinta sobrecarga ou frustração. Todos nós nos sentimos assim de vez em quando! Não se recrimine por isso.

- Anote algo de bom que seu filho faz a cada dia, mesmo que seja uma coisa pequena. Essas realizações podem lembrar você de que seu filho está progredindo dia após dia.
- Reconheça suas próprias realizações. Lembre-se de todas as coisas que você faz por seu filho todos os dias e valorize o fato de aprender novas maneiras de interagir com ele!

Organize sua casa para o sucesso

Você usará as estratégias do Projeto IMPACT durante suas interações cotidianas com seu filho, como os horários de brincadeiras, de refeições, de se vestir ou do banho. Acrescentando um pouco de tempo extra às rotinas diárias, você poderá criar muitas oportunidades de aprendizagem para seu filho sem fazer grandes mudanças em seu cronograma. Quando seu filho tem muitas

chances para usar uma habilidade ao longo do dia durante atividades significativas, ele tem maior probabilidade de usá-la em situações novas. Isso é chamado de *generalização*. Algumas pequenas mudanças em casa podem contribuir para mais sucesso na aprendizagem e no uso das estratégias durante suas rotinas diárias.

Torne suas rotinas previsíveis

Muitas crianças se sentem mais confortáveis quando sabem o que esperar. Ao tornar suas rotinas diárias previsíveis, você ajuda seu filho a saber o que está por vir. Isso pode ajudar a reduzir a frustração, tornar mais fácil para ele interagir com você e reduzir comportamentos desafiadores.

- Procure realizar suas rotinas de maneira similar sempre que possível. Por exemplo, a hora de dormir pode sempre envolver vestir o pijama, ajudar seu filho a ir para a cama e ler um livro para ele.
- Tente fazer com que suas principais rotinas aconteçam mais ou menos no mesmo horário todos os dias. Essas rotinas incluem hora de levantar, comer, cochilar, tomar banho e de ir para a cama.
- Repita as rotinas todos os dias quando possível, para que seu filho se acostume com elas. A previsibilidade pode ser muito importante, especialmente para rotinas de que seu filho talvez não goste no início.
- Torne a hora de brincar previsível, para ajudar seu filho a se acostumar a brincar com você. Por exemplo, sempre brinque imediatamente após o almoço, quando seu filho acordar de um cochilo, logo após a escola ou após o jantar.



Algumas crianças têm dificuldade com certas rotinas. Se seu filho estiver tendo dificuldade significativa com uma rotina e as estratégias deste programa não funcionarem, você e o terapeuta podem decidir se devem passar para o Capítulo 8, **Administrando o comportamento desafiador de seu filho**.



Que atividades você acha que funcionarão melhor para ensinar seu filho?

Identifique atividades cotidianas para as práticas

As melhores rotinas para usar as estratégias são aquelas que são familiares, significativas para seu filho e administráveis para você.

- Use o Plano de Atividades Diárias (o terceiro formulário no final deste capítulo) para ajudar você e o terapeuta a identificar as melhores rotinas diárias para a prática. Começamos o formulário listando algumas atividades comuns, desde a hora de acordar até a hora de dormir.
- Boas rotinas para ensino são aquelas que você e seu filho fazem na maior parte dos dias e que seu filho conhece bem.
- Pense nas rotinas de que seu filho gosta. Se seu filho não gostar de uma rotina, você pode ter dificuldade para usar as estratégias.
- Tente acrescentar de cinco a dez minutos às suas rotinas para ensino e garanta que você possa manter o foco em seu filho. Não escolha uma rotina em que você geralmente está com pressa ou em que não possa dedicar sua atenção a seu filho.
- Quando começar a ensinar durante as rotinas diárias, você provavelmente notará que algumas estratégias funcionam melhor em certas rotinas. Pense com antecedência em quais estratégias funcionariam melhor para você usar em uma determinada rotina. Por exemplo, as estratégias

que você aprenderá primeiro geralmente funcionam melhor durante atividades direcionadas à criança (como brincar) e rotinas de que seu filho goste (que podem incluir hora do banho, hora da leitura ou hora do lanche).

- Você pode usar algumas técnicas durante uma rotina e outras técnicas durante outra. Você não precisa usar todas as técnicas em todas as rotinas que tentar. Este manual oferece sugestões de como usar cada uma das técnicas de intervenção em diferentes rotinas cotidianas, portanto não deixe de ler a tabela “Experimente isto em casa!” para cada técnica.



Repare em quanto tempo você já usa interagindo com seu filho durante o dia. A meta deste programa é ensinar estratégias que você possa usar durante as interações que já tem com seu filho.

Reserve tempo para brincar

Uma rotina muito importante para crianças pequenas é a hora de brincar. As crianças desenvolvem habilidades de comunicação social durante as brincadeiras com outras pessoas. Portanto, é muito importante reservar um tempo para brincar com seu filho todos os dias.

- Tente planejar pelo menos 15-20 minutos por dia para se sentar e brincar com seu filho. Dê ao seu filho sua atenção total durante esse período e tente evitar interrupções. Isso talvez pareça um período longo para famílias com uma agenda apertada. Se não puder dedicar todo esse tempo, comece com várias interações de brincadeira mais curtas distribuídas ao longo do dia.



Tenha um conjunto especial de brinquedos favoritos do seu filho, com os quais ele só brinque quando está brincando com você. Isso pode tornar o tempo de brincadeira que vocês passam juntos mais empolgante e motivador para seu filho.

Organize um espaço para brincar

Escolha um espaço em que você brinque regularmente com seu filho para ajudá-lo a entender o que esperar durante o tempo em que estão brincando juntos. Quanto mais próximos você e seu filho estiverem um do outro, mais fácil será interagir. Se seu filho tiver dificuldade para ficar perto de você durante as brincadeiras, organize um espaço menor e mais íntimo para mantê-lo próximo. Conforme o brincar for se tornando mais fácil, você pode ir para espaços maiores.

- Prepare um cômodo ou lugar especial em sua casa para usar durante a hora de brincar.
- Experimente reposicionar os móveis para criar um espaço menor. Algumas famílias produziram um espaço menor para brincar das seguintes maneiras:



Que espaço de sua casa você pode preparar para brincar com seu filho?

- Movendo uma mesa ou sofá para bloquear um canto da sala como espaço para brincar.
- Usando a banheira (se houver uma).
- Usando um *closet* (se houver um).
- Colocando um lençol ou divisória em uma sala grande.

- Colocando um cobertor ou lençol grande sobre uma mesa para criar uma tenda.
- Construindo uma cabana com almofadas do sofá.
- O espaço de sua escolha dependerá de seu filho e da casa. Pode ser um espaço permanente que fica arrumado para isso (como uma pequena sala ou novo arranjo da mobília) ou algo temporário que você monta apenas quando quiser usar (como fazer uma tenda).
- Ter um espaço menor para brincar é especialmente útil quando você estiver aprendendo a usar as técnicas de intervenção.
- A quantidade de reorganização que você precisará fazer dependerá da capacidade de seu filho para ficar perto de você durante a brincadeira.

Limite as distrações

Será mais fácil para seu filho prestar atenção em você se *você* for a coisa mais interessante na sala!

- Limite tanto quanto possível sons altos, cheiros fortes, imagens que possam distrair e outras sensações.
- Desligue aparelhos eletrônicos, como TV, *tablets*, telefones, *videogames* ou computador, enquanto brincarem juntos. Se necessário, remova esses itens ou cubra-os com um lençol ou cobertor.
- Tire de vista coisas em desordem e outros itens que possam distrair, como brinquedos extras.
- Traga apenas um ou dois brinquedos de cada vez para ajudar seu filho a prestar atenção em você. O número de brinquedos que você traz vai depender do interesse e da atenção de seu filho.



Quais sons, estímulos visuais ou itens distraem seu filho ou tornam difícil brincar com ele?

Reveze brinquedos e materiais

Muitas crianças ficam interessadas por um brinquedo ou outros materiais de brincar por algumas semanas, depois perdem o interesse. Uma maneira de manter as coisas interessantes é revezar os brinquedos, para que seu filho tenha “novos” materiais para brincar disponíveis a cada poucas semanas.

- Separe os brinquedos de seu filho em alguns conjuntos. Cada conjunto deve ter alguns brinquedos que seu filho adore e alguns de que ele goste um pouco.
- Escolha um conjunto para estar disponível e guarde os outros brinquedos no armário, na garagem, no porão ou em caixas.
- Quando seu filho perder o interesse por um conjunto de brinquedos, guarde-os e traga o próximo conjunto.
- Para muitas crianças, revezar os brinquedos a cada duas-três semanas é útil, mas use os interesses de seu filho para determinar a frequência de rotação.



Quais brinquedos de seu filho você pode colocar em conjuntos para revezar?



Algumas escolas ou bibliotecas têm “empréstimos de brinquedos” em que você pode pegar brinquedos emprestados por algumas semanas. Ou você pode trocar brinquedos com amigos ou vizinhos que tenham filhos pequenos.

O último formulário no final deste capítulo é um Plano da Prática que ajudará você a *Configurar sua casa para o sucesso*. O terapeuta ajudará você a preencher a parte superior do Plano da Prática e mostrará como preencher a parte inferior depois que você praticar em casa.

**Lista de Verificação de Comunicação Social
(Versão para os pais)**

Criança: _____ Pai/Mãe: _____ Data: _____

Preencha a Lista de Verificação de Comunicação Social para compreender melhor as habilidades de comunicação social atuais de seu filho e ter ajuda para escolher metas apropriadas nas áreas de engajamento social, comunicação, imitação social e brincadeira. As habilidades são listadas na ordem em que usualmente se desenvolvem em crianças pequenas.

Preencha este formulário com base no que seu filho consegue fazer sozinho (ou seja, sem que você o ajude).

- Para cada habilidade, indique se seu filho a usa *Habitualmente (pelo menos 75% do tempo)*; *Às vezes, mas não regularmente*; ou *Raramente ou ainda não*.
- Para os itens 32–36, se seu filho usar a habilidade *Habitualmente* ou *Às vezes*, indique também o tipo de estratégia (estratégias não verbais ou linguagem verbal) que seu filho usa *com mais frequência*.
- Se seu filho costumava usar uma habilidade anterior, mas não a usa mais porque agora usa uma habilidade posterior (por exemplo, a criança balbuciava, mas agora está usando palavras), marque *Habitualmente* para a habilidade anterior.

Habilidade	Habitualmente (pelo menos 75% do tempo)	Às vezes, mas não regularmente	Raramente ou ainda não
Engajamento social			
1. Seu filho gosta de engajamentos frente a frente com você?			
2. Seu filho prefere estar perto de você ou de outros membros da família?			
3. Seu filho mantém jogos sociais simples por pelo menos três rodadas (por exemplo, “Cadê? Achou!”, “Vou te pegar”, “Pirulito que bate-bate”)?			
4. Seu filho permanece ativamente em interação com você durante jogos sociais por pelo menos cinco minutos?			
5. Seu filho permanece ativamente em interação com você durante jogos sociais por pelo menos dez minutos?			
6. Seu filho permanece ativamente em interação com você durante jogos com brinquedos por pelo menos dois minutos?			

(continua)

Habilidade	Habitualmente (pelo menos 75% do tempo)	Às vezes, mas não regularmente	Raramente ou ainda não
7. Seu filho permanece ativamente em interação com você durante jogos com brinquedos por pelo menos cinco minutos?			
8. Seu filho permanece ativamente em interação com você durante jogos com brinquedos por pelo menos dez minutos?			
9. Seu filho conduz a brincadeira ou tenta continuar a brincadeira depois que você parou (por exemplo, faz contato visual, sorri para você, vocaliza, toca você)?			
10. Seu filho responde a suas tentativas de chamar sua atenção para algo ou alguém (quando você aponta, usa linguagem ou muda a direção do olhar)?			
11. Seu filho faz contato visual enquanto está interagindo ou se comunicando com você?			
12. Seu filho inicia atividades ou jogos com você (por exemplo, oferece um brinquedo a você ou procura você para vir brincar com ele)?			
13. Seu filho alterna turnos com você?			
14. Seu filho aponta ou mostra para você objetos que interessem a ele com a intenção de compartilhar?			
15. Seu filho dá oi e tchau quando pessoas entram na sala ou saem dela?			
Uso de comunicação – Forma (linguagem expressiva)			
16. Seu filho balbucia ou usa sons semelhantes a linguagem?			
17. Seu filho usa gestos para solicitar itens ou ações (por exemplo, conduz você para um objeto, aponta, sinaliza)?			
18. Seu filho comunica uma escolha clara quando lhe são apresentadas duas opções, estendendo a mão, usando o olhar, usando sons ou dizendo palavras?			
19. Seu filho imita sons de fala ou linguagem?			
20. Seu filho usa palavras individuais espontaneamente?			
21. Seu filho chama objetos pelo nome?			
22. Seu filho chama ações pelo nome?			
23. Seu filho combina palavras em frases simples (por exemplo, "Ir carro", "Empurrar trem")?			

(continua)

Habilidade	Habitualmente (pelo menos 75% do tempo)	Às vezes, mas não regularmente	Raramente ou ainda não
24. Seu filho usa palavras para descrever objetos (por exemplo: "Bola vermelha grande", "Bola verde pequena")?			
25. Seu filho usa pronomes adequadamente?			
26. Seu filho usa uma variedade de tempos verbais?			
27. Seu filho usa frases regularmente para se comunicar?			
28. Seu filho responde a perguntas simples sobre ele mesmo (por exemplo, "Como é o seu nome?", "Quantos anos você tem?")?			
29. Seu filho responde a perguntas simples sobre suas vontades, necessidades ou ambiente (por exemplo, "O que você quer?", "O que é isto?", "Onde isso está?")? Se sim, marque os tipos de pergunta: O que Onde			
30. Seu filho responde às perguntas "quem", "por que" ou "como" (por exemplo "Quem está dirigindo o carro?", "Por que você está triste?")? Se sim, marque os tipos de pergunta. Quem Por que Como			
31. Seu filho balbucia ou usa sons imitando fala de uma maneira que é intencionalmente dirigida a você (isto é, para se comunicar)?			
32. Seu filho usa gestos, contato visual, expressões faciais, sons ou linguagem para solicitar itens ou atividades desejados? Se seu filho usa essa habilidade <i>Habitualmente</i> ou <i>Às vezes</i> , indique qual estratégia ele usa com mais frequência para solicitar itens ou atividades desejados: <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias não verbais (gestos, contato visual, expressões faciais ou sons) • Linguagem verbal (palavras ou frases) 			

(continua)

Habilidade	Habitualmente (pelo menos 75% do tempo)	Às vezes, mas não regularmente	Raramente ou ainda não
<p>33. Seu filho usa gestos, contato visual, expressões faciais, sons ou linguagem para protestar ou dizer a você que ele não quer algo?</p> <p>Se seu filho usa essa habilidade <i>Habitualmente</i> ou <i>Às vezes</i>, indique qual estratégia ele usa com mais frequência para protestar ou rejeitar algo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias não verbais (gestos, contato visual, expressões faciais ou sons) • Linguagem verbal (palavras ou frases) 			
<p>34. Seu filho usa gestos, contato visual, expressões faciais, sons ou linguagem para pedir ajuda?</p> <p>Se seu filho usa essa habilidade <i>Habitualmente</i> ou <i>Às vezes</i>, indique qual estratégia ele usa com mais frequência para pedir ajuda:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias não verbais (gestos, contato visual, expressões faciais ou sons) • Linguagem verbal (palavras ou frases) 			
<p>35. Seu filho usa gestos, contato visual, expressões faciais, sons ou linguagem para compartilhar informações (por exemplo, apontar, “Eu estou vendo um avião”)?</p> <p>Se seu filho usa essa habilidade <i>Habitualmente</i> ou <i>Às vezes</i>, indique qual estratégia ele usa com mais frequência para compartilhar informações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias não verbais (gestos, contato visual, expressões faciais ou sons) • Linguagem verbal (palavras ou frases) 			
<p>36. Seu filho usa gestos, contato visual, expressões faciais, sons ou linguagem para obter atenção (por exemplo, “Mãe, vem aqui”)?</p> <p>Se seu filho usa essa habilidade <i>Habitualmente</i> ou <i>Às vezes</i>, indique qual estratégia ele usa com mais frequência para obter atenção:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias não verbais (gestos, contato visual, expressões faciais ou sons) • Linguagem verbal (palavras ou frases) 			

(continua)

Habilidade	Habitualmente (pelo menos 75% do tempo)	Às vezes, mas não regularmente	Raramente ou ainda não
37. Seu filho usa palavras para dizer como ele está se sentindo (por exemplo, “magoadado”, “bravo” ou “feliz”)?			
38. Seu filho usa palavras para lhe dizer o que fazer (por exemplo, “Dê comida para o bebê”, “Empurre o carrinho”)?			
39. Seu filho lhe conta coisas que já aconteceram (por exemplo, sobre o dia na escola)?			
40. Seu filho usa palavras para lhe contar uma história simples?			
41. Seu filho faz perguntas para ter informações (por exemplo, “O que é isto?”, “Onde está o cachorro?”)?			
42. Seu filho costuma perguntar “quem”, “por que” ou “como”?			
43. Seu filho participa de uma conversa que tenha sido iniciada por um adulto por três vezes consecutivas?			
44. Seu filho participa de uma conversa que tenha sido iniciada por um adulto por mais de três vezes consecutivas?			
45. Seu filho inicia conversas com outros?			
Entendimento de comunicação (linguagem receptiva)			
46. Seu filho olha frequentemente quando o nome dele é chamado?			
47. Seu filho olha para pessoas/fotos de pessoas quando o nome delas é falado?			
48. Seu filho responde interrompendo ações em resposta a palavras inibitórias (por exemplo, “Não”, “Pare”)?			
49. Seu filho identifica várias partes do corpo pelo nome?			
50. Seu filho responde apropriadamente a instruções de uma única etapa em rotinas de brincadeira natural, vestir-se ou comer (por exemplo, “Pegue seu copo”)?			
51. Seu filho segue instruções com mais de uma etapa em rotinas de brincadeira natural, vestir-se ou comer (por exemplo, “Pegue seu copo e ponha em cima da mesa”)?			
52. Seu filho pega vários objetos solicitados que estejam na sala, mas não diretamente na frente dele?			
53. Seu filho completa uma tarefa e depois guarda os materiais de brincar?			

(continua)

Habilidade	Habitualmente (pelo menos 75% do tempo)	Às vezes, mas não regularmente	Raramente ou ainda não
Imitação			
54. Seu filho imita expressões faciais ou movimentos (por exemplo, mostrar a língua)?			
55. Seu filho imita ações ou movimentos corporais dentro de músicas ou rotinas conhecidas (por exemplo, gestos em "Dona Aranha")?			
56. Seu filho imita gestos convencionais (por exemplo, acenar em despedida, mandar beijos, bater palmas)?			
57. Seu filho imita ações de brincadeira conhecidas (ações que seu filho faz sozinho) depois de ver você fazê-las?			
58. Seu filho imita ações de brincadeira novas (ações que seu filho não faz sozinho) depois de ver você fazê-las?			
59. Seu filho se engaja em interações de imitação mais longas com você durante a brincadeira, em que vocês se revezam imitando um ao outro?			
Brincadeira			
60. Seu filho usa brinquedos de uma maneira exploratória (por exemplo, tocando, pondo na boca, cheirando, olhando)?			
61. Seu filho combina objetos (por exemplo, pôr um dentro do outro, pôr objetos em recipientes, pôr em fila, empilhar, ordenar brinquedos de uma determinada maneira)?			
62. Seu filho usa brinquedos do tipo causa e efeito, cuja ação da criança provoca uma reação, como um som ou um movimento?			
63. Seu filho usa brinquedos para seu fim pretendido (por exemplo, jogar uma bola, empurrar um carrinho)?			
64. Seu filho direciona ações familiares em jogos de faz de conta para si mesmo (por exemplo, fingir comer, fingir dormir, fingir conversar em um telefone de brinquedo)?			
65. Seu filho direciona jogos de faz de conta básicos para outra pessoa ou uma boneca ou outro brinquedo (por exemplo, fingir dar comida para o pai/mãe ou uma boneca, vestir uma boneca, pôr uma boneca para dormir)?			

(continua)

Habilidade	Habitualmente (pelo menos 75% do tempo)	Às vezes, mas não regularmente	Raramente ou ainda não
66. Seu filho finge que uma coisa representa outra (por exemplo, fingir que um bloco é um carro ou uma pilha de blocos é um prédio), atribui a um objeto características que ele não tem (por exemplo, fingir que a comida de brinquedo está “quente” ou é “gostosa”), ou anima objetos (por exemplo, faz um boneco andar ou faz uma boneca segurar um copo em vez de pôr o copo na boca da boneca)?			
67. Seu filho liga várias ações de faz de conta ou conta uma história estendida com brinquedos (por exemplo, põe uma boneca em um carro e empurra o carro até a loja)?			
68. Seu filho assume um papel imaginário (por exemplo, finge ser um médico, bombeiro, mamãe/papai) durante a brincadeira?			
69. Seu filho conta uma história estendida enquanto assume um papel imaginário com pelo menos mais uma pessoa (por exemplo, a criança é o médico e a mãe é a paciente; a criança é a mamãe e o irmão é o bebê)?			
70. Seu filho consegue mudar entre dirigir a brincadeira e seguir a ideia de outra pessoa dentro de uma sequência de brincadeira estendida?			

Metas para a Criança

Anote as metas que você e o terapeuta selecionaram para seu filho em cada uma das quatro áreas básicas.

Engajamento social
Comunicação
Imitação
Brincadeira

Plano de Atividades Diárias

Criança: _____ Pai/Mãe: _____ Data: _____

Descreva atividades ou rotinas que você faz regularmente com seu filho. Se houver atividades que não estão na lista, você pode acrescentá-las no fim do formulário. Para cada atividade, ofereça uma breve descrição, a frequência com que você a faz com seu filho e quanto tempo você pode acrescentar a ela. Na última coluna, indique se ele [G]osta da rotina, [T]olera a rotina ou [R]esiste a ela. Isso pode ajudar você a selecionar duas ou três atividades para praticar o uso da intervenção com seu filho.

Atividade	Descrição	Que frequência?	Tempo a acrescentar?	Resposta da criança
Manhã				
Acordar				
Vestir-se				
Café da manhã				
Outra				
Tarde				
Hora de brincar				
Almoço				
Hora da soneca				
Outra				

Noite				
Jantar				
Hora de brincar				
Hora do banho				
Hora da leitura				
Hora de dormir				
Outra				
Rotinas adicionais				

Plano da Prática

Organizar sua casa para o sucesso

Data:

PLANEJAMENTO	
Dedique tempo para brincar:	O que será difícil?
Organize um espaço para brincar:	Soluções possíveis:
Limite as distrações:	
Reveze brinquedos e materiais:	

REFLEXÃO	
O que correu bem?	Soluções possíveis:
O que foi difícil?	

